

Design Pluriversal e Inclusivo: Uma Análise das Iniciativas Globais de Ensino e sua Influência no ensino do Design

Pluriversal and Inclusive Design: An Analysis of Global Teaching Initiatives and their Influence on Design Education

Daniel Gevehr Keller¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3861-4904>

Renata Fratton Noronha²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2838-2405>

[resumo] Sendo o design pluriversal uma das perspectivas do design inclusivo, considera-se importante entender como as iniciativas de formação de designers vem se apresentando na contemporaneidade em prol desta perspectiva. Assim, este trabalho dedica-se a desenvolver uma pesquisa de revisão bibliográfica e revisão sistemática para analisar as principais iniciativas de ensino globais que estão engajadas em práticas pluriversais do design enquanto campo de estudo da educação. A partir da coleta, foi possível perceber que as abordagens do pensamento pluriversal para o ensino do design variam de acordo com as abordagens que atuam (a) as propostas de educação e formação de profissionais engajados com o pensamento pluriversal, (b) modelos de atuação na transformação social de comunidades oprimidas e/ou periféricas, (c) avanço acadêmico no sentido de formar lideranças para mudanças em sistemas complexos, (d) uso de tecnologias sociais para o impacto em comunidades específicas, (e) contribuição social através da inovação com foco primordial na sustentabilidade, (f) fortalecimento e empoderamento de grupos oprimidos desenvolvendo propostas de superação de contradições sociais por meio do design. Diante dos resultados, foi possível realizar um mapeamento de pontos chave para a proposição de outras iniciativas de ensino do design pluriversal.

[palavras-chave] **Design Pluriversal. Design Inclusivo. Educação. Cultura.**

¹ Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), bolsista PROSUC/CAPEs. danielgkeller@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/3282068113909736>

² Doutora em História (PUC). Professora no curso de Moda (FEEVALE). renatafn@feevale.br. <http://lattes.cnpq.br/7710532275762424>

[abstract] Being pluriversal design one of the perspectives of inclusive design, it is considered important to understand how designer training initiatives are currently being presented in favor of this perspective. Thus, this work is dedicated to developing a literature review and systematic review to analyze the main global teaching initiatives that are engaged in pluriversal design practices as a field of educational study. From the collection, it was possible to perceive that the approaches to pluriversal thinking for design teaching vary according to the approaches they engage in: (a) proposals for education and training of professionals engaged in pluriversal thinking, (b) models of action in the social transformation of oppressed and/or peripheral communities, (c) academic advancement towards forming leadership for changes in complex systems, (d) use of social technologies for impact on specific communities, (e) social contribution through innovation with a primary focus on sustainability, (f) strengthening and empowerment of oppressed groups by developing proposals to overcome social contradictions through design. In light of the results, it was possible to map key points for the proposition of other pluriversal design teaching initiatives.

[keywords] **Pluriversal Design. Inclusive Design. Education. Culture. Design as Education.**

Recebido em: 04-05-2024.

Aprovado em: 05-08-2024.

Introdução

Este artigo explora como o ensino do design pluriversal está sendo implementado no contexto contemporâneo. O objetivo geral que emerge deste tema é o de compreender como diferentes práticas e iniciativas estão incorporando e promovendo a ideia do design pluriversal em seus programas de ensino e extensão. O design pluriversal é uma abordagem que reconhece e valoriza a diversidade e a pluralidade de saberes e fazeres (Escobar, 2018), e é por isso que é oportuno explorar este campo emergente de estudo e de prática a partir da perspectiva diversa das inclusões.

O trabalho se desenvolve a partir dos seguintes objetivos específicos: (a) reconhecer e analisar iniciativas globais de ensino que estão engajadas com práticas de ensino inclusivas, através da perspectiva pluriversal; (b) relacionar as características dessas iniciativas à luz dos pressupostos teóricos da pluriversalidade e do ensino libertário, com especial atenção às abordagens que estão em proeminência e, por fim, (c) realizar um mapeamento das características desses projetos de ensino, a fim de fornecer insumos para o desenvolvimento de novas iniciativas inclusivas e justas que avancem para uma transição sustentável do ensino do design.

No contexto atual, caracterizado por uma crise multifacetada - econômica, climática, social e ambiental - exacerbada pelos estilos de vida e padrões de consumo dominantes, torna-se cada vez mais necessário repensar as prioridades e abordagens do design sob esta perspectiva pluriversal. A necessidade de um design que seja responsivo e sensível a essa realidade inescapável é mais urgente do que nunca, até mesmo como reforço de estratégias de inclusão. A abordagem do design pluriversal, objeto deste estudo, surge como uma resposta significativa à necessidade de entender a inclusão como uma iniciativa de grande

dimensão, que abarca, inclusive, os conceitos de design pluriversal (Escobar, 2018) – que é um design que aspira à justiça social, à educação libertária e à sustentabilidade;

No contexto acadêmico, a inclusão é a prática de criar um ambiente de aprendizado que seja acessível a todos os membros de uma instituição, independentemente de sua formação, identidade ou capacidade. Uma abordagem de desenho de currículo inclusivo é aquela que leva em conta a formação e experiência educacional, cultural e social dos estudantes, professores e demais *stakeholders* do sistema educativo (Moraes, 2024, p. 25).

Em concordância com Moraes (2024) e Mazzarotto et al. (2023), torna-se imperativo investigar qual é, e qual deveria ser, o papel do ensino do design em um mundo em constante evolução e repleto de desafios persistentes. Isso se torna ainda mais relevante quando consideramos que o designer tem o poder de influenciar e projetar, não apenas objetos e ambientes, mas também comportamentos, atitudes e sociedades. A importância da educação universitária na formação de profissionais que possam contribuir de maneira significativa para o Desenvolvimento Sustentável e para a concretização da Agenda 2030 é um tema que precisa ser discutido (Moraes, 2024). Tal formação não deve apenas alinhar-se com os princípios e metas de sustentabilidade e seus três pilares (Moraes, 2024) fundamentais - econômico, social e ambiental - mas também deve abordar questões sociais de forma equitativa, inclusiva e, portanto, solidária.

O designer solidário se integra de maneira diferenciada em sua comunidade, uma vez que “a solidariedade implica uma agência compartilhada entre designers e usuários e possibilita uma aliança na luta contra a opressão. Na relação solidária, as assimetrias de poder não são ignoradas, mas colocadas à disposição e em benefício dos grupos oprimidos” (Mazzarotto, 2023, p. 141).

Diante do cenário em que se encontra o Design como campo de pensamento, considera-se relevante compreender sistematicamente como se dão estas práticas da pluriversalidade sob o âmbito global. Para isso, realizou-se uma revisão da literatura, utilizando como base textos de autores no campo do design e da pedagogia, como Escobar (2018; 2020), Manzini (2017), Noel et al. (2023), Freire (2022) e hooks (2022). Esses autores forneceram pressupostos e orientações que guiaram a compreensão e interpretação do design pluriversal e sua relação com uma educação libertária

Sob este direcionamento o ensino de design atua como a realização de um direito, uma vez que Buchanan (1992) reconhece que o design foi reconhecido como um direito humano, mas agora há uma demanda para que ele não seja apenas um meio de proteger a dignidade humana, mas sim algo que deve ser protegido em si mesmo. Assim, é exigida uma nova atitude dos designers a partir do que propõe Escobar (2018) que entende estes como atores em defesa do direito das comunidades de se autoprojetarem.

É importante salientar que este movimento de transição (Escobar, 2018) propõe uma quebra de paradigmas, que, por sua vez estão firmados em pensamentos de viés colonialista, eurocêntrico, capitalista e que impede o diálogo com as vozes emergentes do Sul Global (Noel et al., 2023). Este modelo de ensino de design precisa estar comprometido com o que Freire (2022) denomina como uma consciência crítica que possa desvelar relações de opressão, promovendo uma educação libertadora. Freire (2022) argumenta que, apenas desta forma, é possível estabelecer uma relação de humanização através do

ensino, pautando iniciativas pela conscientização das opressões no mundo e pela busca de liberdades coletivas.

Um currículo inclusivo e pluriversal no design é uma forma de ensino que enfatiza a importância de respeitar, valorizar e incluir diferentes culturas, perspectivas e formas de pensar no processo de design. Este tipo de currículo encoraja os estudantes a estarem atentos e a considerarem diferentes contextos sociais, culturais e políticos na hora de projetar. Ao fazer isso, ele ajuda a garantir que o processo do projeto esteja aberto às perspectivas de todos os interessados, incluindo os grupos marginalizados e minoritários. Além disso, um currículo inclusivo e pluriversal no design ajuda a criar um ambiente onde os estudantes podem aprender e colaborar com colegas de diversas origens, características e realidades (Moraes, 2024, p. 25).

Como forma de reconhecer quais as iniciativas de ensino globais em funcionamento que usem do design pluriversal como perspectiva metodológica realizou-se uma pesquisa de padrão sistemático. A pesquisa seguiu como critérios o tema de busca no Google Scholar: “design” AND “pluriversal” AND “educação”, publicadas no período de 01/2020 até 20/04/2024. Os tipos de documentos analisados foram “artigos publicados em revistas, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram: ser um artigo escrito em língua portuguesa, estar em arquivo público, ser um artigo que trate de programas de ensino ou extensão que envolvam atividades de ensino de design nas modalidades livre, graduação ou pós-graduação. Também foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão não ter sido avaliado por pares, ser um artigo que trate exclusivamente de ações específicas de um projeto de pesquisa (exemplo, um projeto de tese), ser um artigo que trate exclusivamente de programas de ensino em estruturação (exemplo, projeção de iniciativas), o programa de ensino citado na coleta epistemológica não está mais ativo ou não os acessos referenciados não estão mais funcionando

O recorte de lapso temporal é motivado pela possibilidade de analisar iniciativas que sobreviveram à crise mundial influenciada pelo COVID-19. A análise abrangeu artigos publicados em revistas, dissertações e teses que se enquadravam em nossos critérios de inclusão e exclusão. Como resultado, foram selecionadas 6 pesquisas que tratam do ensino de design sob a perspectiva pluriversal.

QUADRO 1 - PESQUISAS SELECIONADAS

Título	Autor	Tipo	Ano
Experiências em Ensino Autônomo de Artes no Reino Unido, 2010-até o presente	HUDSON-MILES, Richard.	Artigo	2022
A moda e seu ensino decolonial como tecnologias de encantamento para preservação das vestimentas indígenas no cotidiano	VIDAL, Julia; de SOUZA, Júlia Muniz	Artigo	2024
Prospectando qualidades relacionais anticoloniais na Educação em Design.	MAZZAROTTO Filho, Marco André et al	Artigo	2023
Tomando um LADO: formação crítica e prática extensionista no Laboratório de Design contra Opressões.	BIZOTTO DOS SANTOS, William; MAZZAROTTO, Marco; CONSTANT VAN AMSTEL, Frederick Marinus	Artigo	2024
RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO DO DESIGN: Diversificação curricular para uma pedagogia pluriversal	MORAES, Veronica Magno de,	Tese	2023

Fonte: Elaborado pelos autores

Da leitura destes trabalhos, foram selecionadas 14 iniciativas de ensino em diversos níveis (cursos livres, graduação e pós-graduação) que serão apresentadas no tópico “Iniciativas globais de ensino de design: perspectivas pluriversais”. Considerou-se importante analisar iniciativas que estivessem ativas, nenhum trabalho dos dados primários foi excluído por este critério.

Os resultados destas pesquisas oferecem uma visão atualizada do ensino do design sob a perspectiva inclusiva da pluriversalidade e como estas iniciativas estão sendo abordadas e implementadas em diferentes contextos. A partir desta percepção, entendeu-se como necessário realizar uma análise documental nos sites institucionais dos cursos. Com esta iniciativa foi possível obter informações mais aprofundadas sobre as práticas analisadas, suas metodologias específicas, propósitos e abordagens. Esta etapa permitiu uma maior padronização na apresentação das iniciativas e, ao mesmo tempo, forneceu uma visão mais rica e contextualizada sobre elas.

Ao longo do estudo, foi possível desenvolver uma visão abrangente da inclusão a partir do estado atual do ensino do design pluriversal em diferentes contextos. Através da combinação de uma revisão sistemática da literatura e de uma análise documental complementar, foi identificar as principais tendências, desafios e oportunidades associados a essa área emergente de estudo e prática. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para o contínuo desenvolvimento e evolução do design pluriversal na educação e além, fornecer insights para pesquisadores, educadores e profissionais da área.

1. Iniciativas globais de ensino de design: perspectivas pluriversais

Como forma de reconhecer e analisar iniciativas globais de ensino que estão engajadas com práticas de ensino inclusivas através da perspectiva pluriversal apresenta-se uma análise pormenorizada de cada iniciativa levantada na revisão de literatura da pesquisa empírica de revisão sistemática.

O “quadro 3 - Iniciativas de ensino analisadas” apresenta uma variedade de níveis de atuação no ensino, incluindo graduação, pós-graduação, doutorado e cursos livres. Predominam os cursos de graduação e pós-graduação, refletindo uma tendência global de ensino superior formalizado. No entanto, também há uma presença significativa de cursos livres e escolas consultorias, indicando um movimento em direção a formas mais flexíveis e adaptáveis de educação.

QUADRO 2 - INICIATIVAS DE ENSINO ANALISADAS

Nome	Localização	Instituição vinculada	Nível de atuação no ensino
Instituto Indígena de Design e Planejamento (iD+Pi)	Albuquerque - EUA	<i>University of New Mexico</i>	Graduação e Mestrado
Associação em Artes, Planejamento e Design Ambiental	Albuquerque - EUA	<i>University of New Mexico</i>	Graduação
Decolonizando o Design	São Francisco - EUA	<i>California College of Arts (CCA)</i>	Graduação
Mestrado em design de interação	Pensilvânia - EUA	<i>Carnegie Mellon University</i>	Graduação, Pós-graduação, mestrado e doutorado
Design Industrial	Ontário - Canadá	<i>Ontario College of Art and Design University</i>	Graduação
Design, Teoria Feminista e Estudos de Gênero	Buenos Aires - Argentina	<i>Universidad de Buenos Aires</i>	Curso livre de curta duração
Design aberto para a inovação	Buenos Aires - Argentina	<i>Universidad de Buenos Aires</i>	Mestrado
Mestrado em Imagem, Arte, Cultura e Sociedade	Cuernavaca e Morelos - México	<i>Universidad Autónoma del Estado de Morelos</i>	Mestrado
Mestrado de Design de futuros	Melbourne City - Austrália	<i>Royal Melbourne Institute of Technology (RMIT)</i>	Mestrado
Bacharelado em Design Ambiental	Perth - Austrália	<i>University of Western Australia</i>	Graduação
Bacharelado em Design em Ideação	Sem cidade - África do Sul	Inscape	Graduação
Moda Pluricultural	Rio de Janeiro - Brasil	Escola Ewà Poranga	Cursos livres
Designs of the Oppressed	Curitiba - Brasil	Rede Design Opressão e certificado produzidos pela UTFPR	Curso livre
Laboratório de Design contra Opressões (LADO)	Curitiba - Brasil	Universidade Tecnológica Federal – Paraná (UTFPR)	Projeto de extensão com cursos livres

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos sites institucionais e em Moraes (2024), Mazarotto Filho et al. (2023), Hudson- Milles, 2022, Júlia Vidal e Júlia Muniz (2024) e Bizotto Dos Santos, William; Mazzarotto, Marco; Constant Van Amstel, Frederick Marinus (2023)

Cada uma das iniciativas possui um posicionamento de diferenciação, muito possivelmente, influenciada pelo contexto no qual está inserida. Dentre as iniciativas apresentadas, as tipologias variaram entre grupos de iniciativas com forte vínculo com programas de ensino como universidades que visam formar designers ou pessoas que se utilizem do design para a busca pluriversal. Neste recorte se encontram os bacharéis da Associação em Artes, Planejamento e Design Ambiental e o em Design Industrial, mestrados em “Design de Interação”, “Design aberto para a inovação”, em “Imagem, Arte, Cultura e Sociedade” e em “Design de futuros”. A formação continuada para docentes da California College of Arts (CCA) é um exemplo único de um tipo de iniciativa que foca em professores e não

diretamente em alunos da graduação. A iniciativa do Laboratório de Design contra Opresões (LADO) também é um único exemplo do tipo de iniciativa que é atua como um espaço de apoio às iniciativas de ensino, através de uma orientação crítica e transformadora do design. Por fim, o último tipo de iniciativa encontrado foram aquelas que, além do ensino prático e teórico, possuem uma forte influência de perspectivas identitárias, culturais e/ou comunitárias, podendo performar algum tipo de ativismo. São exemplos deste grupo os cursos livres “Design, Teoria Feminista e Estudos de Gênero” e “Moda Pluricultural”, além do curso “Designs of the Oppressed” e do programa de ensino de graduação e mestrado do “Instituto Indígena de Design e Planejamento (iD+Pi)”.

Além disso, é evidente uma variedade de abordagens pedagógicas entre os diferentes programas. Alguns parecem adotar uma abordagem mais acadêmica e teórica, enquanto outros têm um foco mais prático e orientado para a ação. Isso sugere que a educação em design é um campo diversificado, com uma gama de métodos e abordagens que podem ser aplicados dependendo do contexto específico e dos objetivos do programa.

Ao examinar os objetivos de cada programa aqui listado, identifica-se que, apesar de suas singularidades, existem metas comuns que se entrelaçam. Todos os programas buscam, de uma maneira ou de outra, contribuir para a sociedade - seja pela formação de profissionais, avanço acadêmico, transformação social ou outros tipos de impacto. No entanto, a maneira como cada um deles se propõe a alcançar essas metas varia significativamente.

Os programas listados têm distintos objetivos, mas alguns padrões comuns emergem. Aparecem como pontos em consonância (a) as propostas de educação e formação de profissionais engajados com o pensamento pluriversal, (b) modelos de atuação na transformação social de comunidades oprimidas e/ou periféricas, (c) avanço acadêmico no sentido de formar lideranças para mudanças em sistemas complexos, (d) uso de tecnologias sociais para o impacto em comunidades específicas, (e) contribuir socialmente através da inovação com foco primordial na sustentabilidade, (f) fortalecimento e empoderamento de grupos oprimidos desenvolvendo propostas de superação de contradições sociais por meio do design.

Por fim, é possível compreender que os tipos de iniciativa apresentados atuam no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, de modo a fortalecer e divulgar metodologias de um design plenamente inclusivo e pluriversal.

Metodologias inclusivas: a materialização do pluriversal em projetos de ensino de design

Para analisar detalhadamente os projetos de ensino, optou-se por descrever as iniciativas a partir de dois campos: propósito e metodologias. O primeiro descreve a missão da iniciativa, seus objetivos e, quando declarado, suas metas. Já o campo das metodologias traz uma descrição de quais são as abordagens metodológicas do ensino e quais os apoios teóricos que faz uso para a concretização de suas propostas.

Considerando os propósitos e metodologias de cada iniciativa, foi possível construir o quadro 3 conforme se apresenta a seguir.

QUADRO 3 - PROPÓSITO E METODOLOGIAS DAS INICIATIVAS

Nome	Metodologia
Instituto Indígena de Design e Planejamento (iD+Pi)	A metodologia baseia-se na intersecção de 3 campos de conhecimento: acadêmico, tribal e profissional (conforme figura 1)
Associação em Artes, Planejamento e Design Ambiental	O ensino ocorre por meio de disciplinas que abordam questões de justiça social e sustentabilidade.
Decolonizando o Design	Formação continuada aos professores para a promoção do pensamento decolonial
Mestrado em design de interação	Introduzir a ferramenta <i>Transition Design Framework</i>
Design Industrial	O curso adota o conceito de Design Respeitoso
Design, Teoria Feminista e Estudos de Gênero	Promove o ensino de competências do design tendo como base a teoria feminista e os estudos de gênero.
Design aberto para a inovação	Em cooperação com a Humboldt-Universität zu Berlin (HUB) busca criar uma abordagem que dê ênfase à necessidade de integração do conhecimento das ciências técnicas, naturais e humanas
Mestrado em Imagem, Arte, Cultura e Sociedade	O curso oferece flexibilidade no currículo, adotando uma abordagem transdisciplinar.
Mestrado de Design de futuros	O curso oferece experiências holísticas, explorando ecossistemas de pessoas e artefatos de design.
Bacharelado em Design Ambiental	Foco principal nas habilidades estratégicas e analíticas que orientam as abordagens de design, podendo ser aplicadas em diversos modos de comunicação e representação gráfica e técnica.
Bacharelado em Design em Ideação	O programa Ideation Design da Inscape proporciona aos estudantes uma base de conhecimento diversificada, que abrange história, teoria e práticas atuais de design.
Moda Pluricultural	O programa é voltado para empreendedores, educadores, líderes, estudantes e amantes da diversidade cultural, interessados em desenvolver experiências significativas e engajadas no combate à desigualdade através da arte e da cultura.
Designs of the Oppressed	A metodologia se utiliza de propostas de ensino que compartilham a riqueza de experiências da rede Design & Opressão, formada por educadores e profissionais comprometidos com a liberdade, criticidade, solidariedade e dialogicidade.
Laboratório de Design contra Opressões (LADO)	O padrão de ensino é influenciado pelo modelo de universidade politécnica europeia. As atividades de ensino visam promover reflexão e transformação, conforme indicado na figura 2.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos sites institucionais em Moraes (2024), Mazarotto Filho et al. (2023), Hudson- Milles, 2022, Júlia Vidal e Júlia Muniz (2024) e Bizotto, Mazarotto e Constant (2024)

A partir da ideia de pluriversalidade (Escobar, 2018), algumas metodologias podem se destacar tanto pela resposta aos pressupostos deste campo de pensamento, como também por integrar o pensamento da educação libertária, de forma coerente ao que propõem Freire (2022) e hooks (2017)

Apesar das diferenças, todos esses programas compartilham uma abordagem pedagógica que enfatiza o pensamento crítico, a inclusão, a sustentabilidade e a descolonização. Esses são princípios que ecoam nas obras de teóricos educacionais como bell hooks (2017), Paulo Freire (2022) e do design como Arturo Escobar (2018).

Portanto, embora cada programa tenha seus próprios propósitos e abordagens, todos compartilham um compromisso com a transformação social, a descolonização do conhecimento e a inclusão de perspectivas diversas e marginalizadas.

O *Indigenous Design + Planning Institute* (iD+Pi) (UNIVERSITY OF NEW MEXICO, 2024), criado em 2012 nos EUA, foca em fornecer assistência técnica para auxiliar alunos e professores a entenderem como a cultura e a identidade indígenas influenciam o desenvolvimento da comunidade. Neste modelo conceitual, 3 campos são interrelacionados, são eles: acadêmico, tribal e profissional, cada um contando com estruturas de apoio compartilhadas e distintas para que aconteçam.

FIGURA 1 - MODELO CONCEITUAL DA METODOLOGIA DO ID+PI



Fonte: Indigenous Design + Planning Institute (2024)

Em contraste, o programa de Mestrado em Design de Futuros na Austrália (*Royal Melbourne Institute of Technology*, 2024) busca capacitar alunos a se tornarem líderes no campo da inovação e na criação de futuros desejáveis.

Há também as iniciativas dedicadas na revisão constante de currículos e ações de ensino. A iniciativa de “Decolonizando o Design” (Moraes, 2024; California College of Arts, 2024), concentra-se na formulação de um novo modelo curricular baseado em práticas de povos indígenas, outros, como o Bacharelado em Design Ambiental na Austrália (University of Western Australia, 2024), visam desenvolver compreensão sobre a política, aspectos legais e financeiros do projeto ambiental.

O iD+Pi (Moraes, 2024; University of New Mexico, 2024), por exemplo, utiliza uma

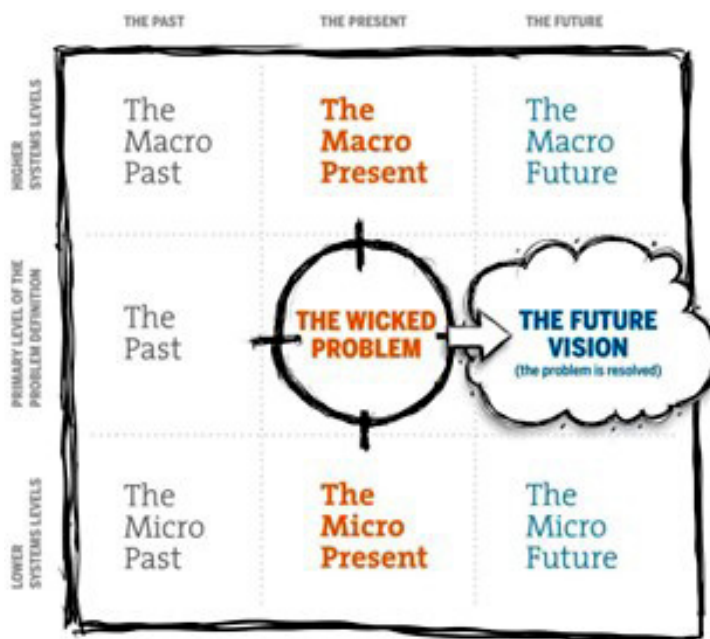
abordagem prática e colaborativa para fornecer aos alunos e professores assistência técnica no entendimento da influência da cultura e identidade indígena no desenvolvimento comunitário. O iD+Pi (Moraes, 2024; University of New Mexico, 2024), se esforça para construir capacidades e compartilhar conhecimentos que apoiam a autodeterminação dos povos indígenas por meio de iniciativas de design e planejamento.

Já a Associação em Artes, Planejamento e Design Ambiental trabalha, desde 2011, conteúdos em cursos de graduação com enfoque pluriversal dentro de disciplinas. Estes conhecimentos são transmitidos fornecendo informações e, principalmente, ferramentas através de estudos teóricos e práticos embasados nos valores da comunidade. Isso é realizado por meio de processos que envolvem pesquisas multidisciplinares sobre ecossistemas, artes, design e planejamento.

A iniciativa Decolonizando o Design da CCA promove momentos colaborativos entre os educadores de cursos de graduação. Estes encontros tiveram início em 2019 e são pautados por exercícios que visam integrar o pensamento decolonial e questões como as relações com a terra, a colonialidade, a branquitude, a diversidade, a inclusão, a equidade e o design decolonizador. Esses processos se baseiam em estruturas de poder não hierarquizadas e são inspirados na abordagem de Juan Carlos Rodrigues Rivera: descolonização + design: Metodologias + Práticas, com uma orientação para a colaboração (Moraes, 2024)

Em 2013 foi proposto o mestrado em Design de Interação no Carnegie Mellon University (Pensilvânia, EUA). O programa faz uso da metodologia *Transition Design Framework*, proposta por Irwin (2018), que visa propor sistemas e interações mais desejáveis para o futuro. Neste modelo, o ponto norteador é o dos *wicked problems*, ou seja, problemas sociais complexos praticamente insolúveis, em uma relação de contextos de passado, presente e futuro, sob campos de macro e micro-ambiente -conforme se apresenta a seguir:

FIGURA 2 - TRANSITION DESIGN FRAMEWORK



Fonte: Irwin (2018)

Através de um pensamento de compreensão do passado e do presente, os alunos prepa-

ram-se para a proposição de visões de futuro, desenvolvendo programas educacionais que combinam três áreas: Design for Service, Design for Social Innovation (design que desafia os paradigmas socioeconômicos e políticos existentes) e Transition Design (design nos novos paradigmas socioeconômicos e políticos emergentes) (Carnegie Mellon University, 2024; Moraes, 2024).

Design Industrial, bacharel ofertado a partir do ano de 2016 na Ontario College of Art and Design University se ocupa do que denomina como design respeitoso. Esta abordagem pretende que os estudantes criem um pensamento crítico e a novação do papel que a sua profissão tem no mundo. Tudo isso pautado por uma consciência de sustentabilidade decolonizada, que aponte para o futuro, alterando hábitos de design e façam uso de novas práticas preocupados em resolver problemas reais com uma visão de futuro mais inclusiva e sustentável (Ontario College of Art and Design University, 2024; Moraes, 2024).

Em Buenos Aires, na Argentina, o curso de Design, Teoria Feminista e Estudos de Gênero concentra-se na capacidade de aprimorar competências em design gráfico, artes plásticas, design web, design de produtos e visualização de dados, utilizando essas habilidades como impulsores para intervenções e estratégias inovadoras na prática do design. A teoria feminista fundamenta o ensino desta escola, promovendo a equidade e o bem-estar social a partir da marcação de gênero e reconhecendo suas dicotomias (Moraes, 2024).

A iniciativa “Design aberto para inovação” também proposto na Argentina tem uma abordagem unificadora a respeito do design uma vez que une, em seu ensino, perspectivas para uma ciência do design mais humanista. Faz isto em parceria com a Humboldt-Universität zu Berlin (HUB). Este programa de mestrado integra quatro áreas distintas: 1) Engenharia, que explora várias disciplinas em busca de estratégias de design tecnológico; 2) Ciências exatas e naturais, que constantemente projetam experimentos e realizam pesquisas científicas; 3) Design em si, abrangendo discussões que conectam arquitetura e design gráfico, industrial e de moda; 4) Humanidades, que abordam dimensões históricas e epistemológicas que possibilitam uma visão abrangente dos três campos anteriores e do próprio conceito de design (Universidade de Buenos, 2024; Moraes, 2024).

Outro programa analisado foi o Mestrado em Imagem, Arte, Cultura e Sociedade proposto pela Universidad Autónoma del Estado de Morelos, localizada no México. Estruturado em quatro eixos: teórico, metodológico, de pesquisa e tutorial, este curso flexibiliza o currículo, adotando uma abordagem transdisciplinar com foco nas relações estéticas, culturais e políticas do design (Universidad Autónoma del Estado de Morelos, 2024; Moraes, 2024).

Com foco em experiências holísticas e explorando ecossistemas de pessoas e artefatos de design, o mestrado em Design de Futuros da Royal Melbourne Institute of Technology (RMIT) foi criado em 2014. Ele busca compreender como o design responde e molda o mundo contemporâneo, permitindo aos alunos perceberem como enquadrar produtos de design para projetar novos contextos futuros. Isso inclui diversas áreas como design de interação, design de experiência, design de serviço, estratégias de design, design social e de políticas (Royal Melbourne Institute of Technology, 2024; Moraes, 2024)

Também na Austrália, outra iniciativa com foco que se aproxima ao pensamento plural é o bacharelado em Design Ambiental. Segundo documentação da instituição o objetivo é que os alunos compreendam as narrativas e teorias relacionadas ao projeto, planejamento e política ambiental, urbana, arquitetônica e paisagística. Eles devem aplicar os princípios de design e planejamento para criar, preservar e sustentar ambientes naturais e construídos.

Ofertado na África do Sul, outro exemplo de bacharelado é o “Design em Ideação”,

oferecido na Inscape. O programa Ideation Design da Inscape proporciona aos estudantes uma base de conhecimento diversificada, que abrange história, teoria e práticas atuais de design. Ele enfatiza o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais essenciais para o sucesso na indústria do design. Além disso, foca na resolução de problemas e pensamento crítico, preparando os alunos para enfrentar desafios complexos de design de forma inovadora. Os graduados são capacitados para aplicar suas habilidades em uma variedade de contextos, incluindo residencial, comercial e desafios sociais (INSCAPE, 2024; Moraes, 2024). O currículo também enfatiza os fundamentos éticos do design. Além de preparar os alunos para carreiras profissionais, o programa oferece opções de articulação para aqueles que desejam prosseguir estudos adicionais em áreas relacionadas, conforme o site institucional divulga:

Um foco central da especialização Ideation Design e do The Inscape Way é o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Os alunos do programa aprendem a analisar e responder a cenários de design complexos. Por meio de aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e simulações do mundo real, eles cultivam a capacidade de abordar desafios de design de forma inovadora. Este compromisso compartilhado com o pensamento crítico aumenta a adaptabilidade e resiliência dos graduados em um cenário de design em rápida evolução. [...]O programa Ideation Design prepara os alunos para aplicar suas habilidades em diversos contextos. Seja residencial, comercial ou enfrentando desafios sociais por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os graduados estão equipados com versatilidade. Alinhando-se com o The Inscape Way, o programa enfatiza a adaptabilidade e versatilidade, garantindo que os alunos possam aplicar seus conhecimentos de design em vários ambientes, atendendo às necessidades de diferentes clientes e indústrias (INSCAPE, 2024).

No Brasil o curso Moda Pluriversal foi criado pela Escola Ewà Poranga (Vidal e Souza, 2024; Vidal, 2024), organização brasileira de moda pluricultural conta com um corpo docente composto por mestres afrodescendentes, africanos e indígenas latino-americanos. Eles procuram costurar os diversos saberes e fazeres dos povos originários na moda, oferecendo uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade cultural e a inclusão através do curso Moda Pluricultural. Esta iniciativa tem como diferencial o fato de que, além de ser uma escola, também atua como uma empresa de consultoria para projetos de design orientados para o pensamento decolonial. O programa Ewà Poranga oferece aulas híbridas com conteúdo gravado, encontros remotos e presenciais, proporcionando uma abordagem teórica e prática que conecta saberes africanos e ameríndios. Ele enfatiza práticas antirracistas e incentiva a exploração da identidade pessoal para projetos diversos. Além disso, oferece módulos adicionais sobre estamparia e perspectivas de criação brasileira. Os participantes receberão mentorias para desenvolver trabalhos com impacto social em comunidades tradicionais, como periféricas, ribeirinhas e aldeias. O programa é voltado para empreendedores, educadores, líderes, estudantes e amantes da diversidade cultural,

interessados em desenvolver experiências significativas e engajadas no combate à desigualdade através da arte e da cultura.

A iniciativa da rede Design & Opressão (Design &, 2024; Mazarotto Filho et al., 2023) por exemplo, através do curso livre *Design of the Oppressed* atua em diferentes frentes e

[...] é composta por designers, acadêmicos, ativistas e outros profissionais interessados no impacto social do Design e em como podemos ressignificar sua origem colonial e orientá-lo a favor dos oprimidos nas lutas de libertação. As atividades da rede Design & Opressão abrangem uma gama de ações que incluem, mas não se limitam a: fóruns de discussão, pesquisa e publicação científica, atividades educativas e de formação crítica, organização de eventos, compartilhamento de recursos educacionais e ações projetuais em aliança com grupos historicamente oprimidos (Mazarotto Filho et al., 2023, p. 139).

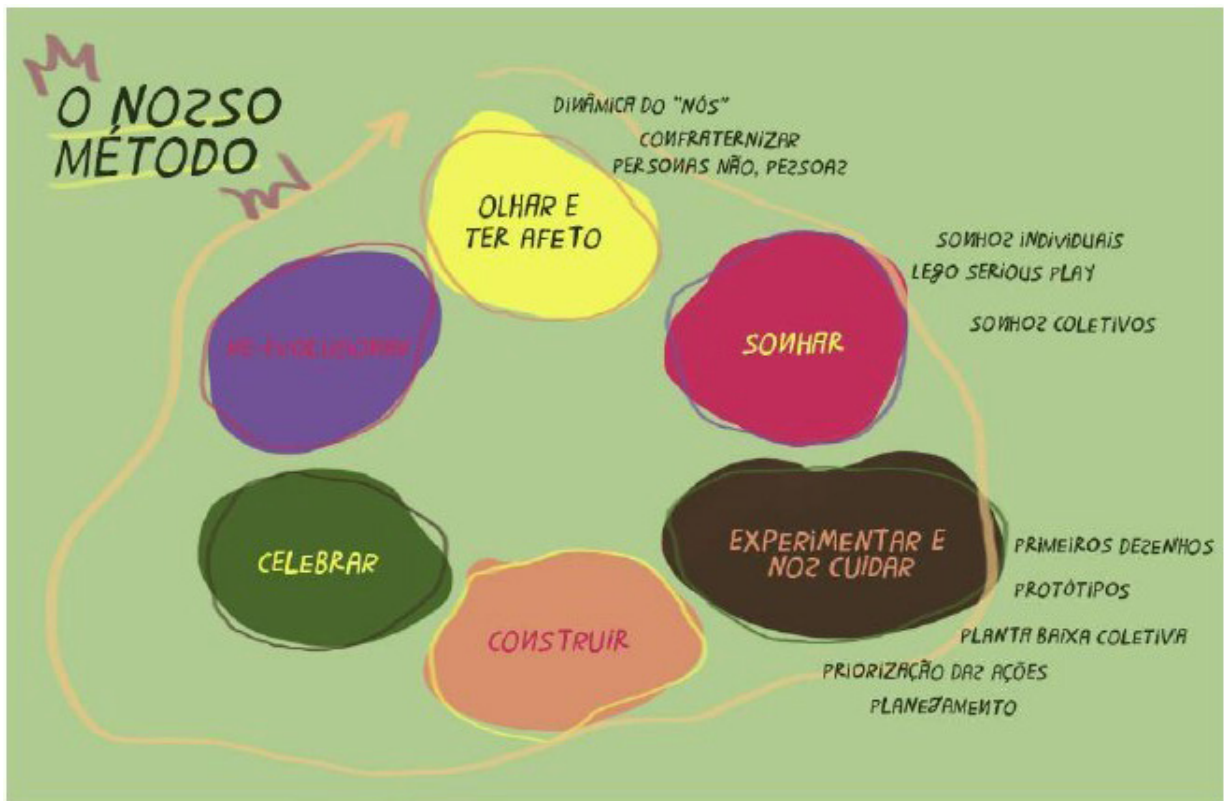
Segundo os estudos de Mazarotto Filho et al. (2023) o pensamento da rede Design & Opressão (por consequência de sua iniciativa de ensino), atuam em qualidades relacionais baseadas nas ideias de liberdade, criticidade, autonomia, solidariedade, dialogicidade e monstrosidade. Para o autor (Mazarotto Filho et al., 2023), estes conceitos estão fortemente atrelados às percepções de Freire (2017) e o autor apresenta cada um da seguinte forma. A liberdade não se configura apenas como ausência de opressão, mas é a luta constante pela libertação coletiva, enquanto a consciência crítica reconhece a condição condicionada pela realidade e busca compreender como esses condicionamentos podem ser transformados. Qualidades como autonomia, solidariedade e dialogicidade são elementos de alto impacto coletivo, uma vez que buscam estabelecer práticas participativas, horizontais e inclusivas. Por fim, Mazarotto Filho et al (2023) afirma que a monstrosidade ressignifica a diferença cultural, afirmando positivamente a alteridade e coletividade. Reflete uma expressão desafiadora dos padrões coloniais de beleza e normas de design, buscando afirmar identidades latino-americanas e originárias.

Essa análise também revela que, além dos objetivos educacionais e sociais, muitos desses programas têm um forte foco na inovação e experimentação. Por exemplo, o Laboratório de Design contra Opressões (LADO) (Universidade Tecnológica Federal, 2024; Bizotto Dos Santos, William; Mazzarotto, Marco; Constant Van Amstel, Frederick Marinus (2023) no Brasil é reconhecido por suas práticas inovadoras que desafiam as normas convencionais de design e buscam criar soluções inclusivas, justas e sustentáveis. De modo a fortalecer a sua metodologia, as ações de ensino do LADO estão orientadas por um fluxo de pensamento que reforça o papel da coletividade, em prol de uma rede de solidariedade (Universidade Tecnológica Federal – Paraná, 2024).

No laboratório, são conduzidos projetos de design em colaboração com comunidades oprimidas, abordando questões como pobreza, racismo, machismo, xenofobia, entre outras. Além disso, são oferecidos cursos, rodas de conversa sobre esses temas, orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e iniciação científica (IC), bem como ações para transformação dos espaços físicos Universidade Tecnológica Federal – Paraná, 2024). É possível conhecer os principais pontos desta metodologia a partir da Figura 3 - Método apresentado na iniciativa LADO, em que a dinâmica dos grupos, das considerações de sonhos individuais e dos protótipos são o campo de interseção de questões como “olhar e ter afeto”, “sonhar”,

“experimentar e nos cuidar”, “construir”, “celebrar” e “re-evolucionar”.

FIGURA 3 - MÉTODO APRESENTADO NA INICIATIVA LADO



Fonte: Bizotto Dos Santos, William; Mazzarotto, Marco; Constant Van Amstel, Frederick Marinus (2023)

Apesar dos desafios enfrentados, há também muitas oportunidades no campo do design e da educação em design. A ênfase crescente na sustentabilidade, justiça social e inclusão oferece a oportunidade de reimaginar o design como uma prática que contribui para uma sociedade mais justa e sustentável. Da mesma forma, a diversidade e interdisciplinaridade do campo do design oferece a oportunidade de explorar novas ideias e abordagens, aprendendo com uma ampla gama de perspectivas e experiências.

Em termos de tendências predominantes, parece haver um olhar especial em duas principais áreas, que é o enfoque tribal e de valorização de povos originários, além das abordagens metodológicas que visam a justiça social.

Perspectivas indígenas

Como tendência proeminente nas abordagens, notou-se que as perspectivas indígenas são pano de fundo para o estudo e desenvolvimento recorrentes no ensino de design. Os programas de design analisados demonstram preocupação com estas perspectivas.

Henrique Dussel (2016) propõe, a partir da ética da libertação, um olhar sobre as

existências de culturas originárias. Pensar em programas de ensino com este foco é uma forma de preservar e criar um campo de existência para o que o autor nomeia de “exterioridade cultural”. A exterioridade cultural, nesta perspectiva, é o reconhecimento de que identidades, além das hegemônicas, existem, fato que torna fundamental um exercício de manutenção destes modos de vida para a manutenção de saberes anteriores à modernidade. O ensino com perspectiva pluriversal, nestes casos, atuam no sentido de divulgar e exercitar um modelo de design “transmoderno” – o que para Dussel (2016) seria uma forma de manutenção das tecnologias ancestrais, reconhecendo modos de vida que se situam “além” e “anteriormente” ao estabelecimento das estruturas de pensamento ocidentais, divulgadas e mantidas pela cultura euro-americana moderna.

O LADO (Universidade Tecnológica, 2024; Bizotto dos, William; Mazzarotto, Marco; Constant van Amstel, Frederick Marinus (2023) é um destes exemplos, uma vez que cria um espaço aberto, horizontal e colaborativo para desenvolver reflexão crítica e ação transformadora. Embora não mencione explicitamente a incorporação de saberes indígenas, o foco do LADO na luta contra opressões sugere uma abertura para a inclusão de perspectivas indígenas nas discussões e práticas de design.

Da mesma forma, o programa “Decolonizando o Design” (Moraes, 2024; California College of Arts, 2024), enfoca a descolonização como um processo contínuo. Os professores trabalham colaborativamente para refletir sobre o currículo, aproximando o pensamento decolonial e outras questões de diversidade e inclusão. Embora o programa não mencione especificamente a cultura e a identidade indígenas, a ênfase na descolonização sugere uma valorização dos saberes e fazeres dos povos originários.

Em termos mais gerais, a presença e o impacto da cultura e identidade indígenas são cada vez mais reconhecidos e valorizados no campo do design. Esta tendência reflete um movimento mais amplo em direção à descolonização do design, que envolve questionar as normas e práticas ocidentais dominantes e valorizar a diversidade de saberes e fazeres em todo o mundo.

Isso é particularmente importante no contexto da sustentabilidade e da justiça social, onde os saberes indígenas podem oferecer valiosas perspectivas e soluções. Por exemplo, muitas práticas de design sustentável estão alinhadas com os princípios indígenas de interconexão com a natureza e respeito pelo meio ambiente.

Portanto, embora nem todos os programas listados mencionem explicitamente a cultura e identidade indígenas, a crescente ênfase na descolonização, diversidade cultural e justiça social sugere que os saberes e fazeres dos povos originários estão se tornando cada vez mais valorizados no campo do design.

Justiça Social

Com base na análise, outro movimento que deve ser considerado ao reconhecer os fluxos do ensino do design pluriversal no mundo é que vai em busca da justiça social. O ponto sinérgico das iniciativas com este enfoque é a interdisciplinaridade que coloca como projeto de ensino transversal.

A Associação em Artes, Planejamento e Design Ambiental apresenta, por exemplo, um programa dedicado a formar pessoas capazes de examinar movimentos globais e locais, misturando pensamento criativo e sistemático para compreender esses movimentos em vá-

rias escalas. Já o curso “Design Industrial” apresenta um modelo de pensamento crítico do design, que vai em busca de um novo papel do designer na contemporaneidade, tudo baseado em uma consciência de sustentabilidade decolonizada.

Com um programa que visa desenvolver um pensamento que conecta diferentes campos, o Mestrado em Imagem, Arte, Cultura e Sociedade (Moraes, 2024; Universidad Autónoma Del Estado de Morelos, 2024) realiza o ensino através do que denominam como Design Aberto. Este direcionamento atuaria como uma força integradora, visando a geração de soluções inteligentes e inovadoras para problemas básicos na produção de modelos, artefatos e espaços de todos os tipos.

Mapeamento para uma proposição de ensino pluriversal

A partir da coleta, foi possível mapear pontos relevantes para as iniciativas de ensino de design pluriversal na contemporaneidade. Encontrando coerência com Mazarotto Filho et al. (2023), Moraes (2024) e Júlia Vidal e Júlia de Souza (2024) é fundamental que iniciativas de ensino estejam diretamente conectadas às demandas da realidade, buscando romper paradigmas coloniais e possibilitando a transformação destes condicionamentos e opressões a partir do design. Assim, a educação torna-se uma peça fundamental para educação crítica que deve promover meios esta consciência, possibilitando a percepção e transformação das relações opressoras que condicionam a cultura.

Sob estas propostas, o design torna-se um projeto existencial e humanizador, baseado no exercício e descoberta de práticas que incluam realmente os usuários na transformação cultural global. Desta forma, fica reforçado o papel dos usuários como produtores de artefatos, as subjetividades relacionadas a eles e, portanto, construtores de suas realidades. Deste modo, o pensamento de Manzini (2017) se confirma como a base para a quebra do pensamento tradicional do design.

Em busca deste tipo de posicionamento e a partir do mapeamento das características dos projetos de ensino analisados, foram mapeados pontos-chave para a proposição de iniciativas de design inclusivo pela perspectiva pluriversal e decolonial. Diante destes pontos, também foram relacionados os resultados da pesquisa bibliográfica que poderão servir de base teórica para este exercício

A educação pluriversal, se mostrou como uma abordagem que incorpora múltiplas visões de mundo e abordagens pedagógicas e tem o potencial de transformar a forma como se ensina, se aprende design e se aplica design. Os documentos analisados apontam para: (a) identificação de necessidades; (b) estabelecimento de objetivos do curso; (c) desenvolvimento de currículos conectados ao pensamento pluriversal; (d) seleção de recursos humanos e tecnológicos; (e) acessibilidade e (f) melhoria contínua.

Na etapa da Identificação das Necessidades, de modo geral, as coletas demonstram que foram priorizadas as necessidades educacionais da comunidade, considerando tanto as necessidades práticas quanto as aspirações culturais e intelectuais. Esta priorização seguiu a lógica das áreas de conhecimento que requerem maior exploração e compreensão, com base em pesquisas de campo, consultas com membros da comunidade e análise de dados educacionais.

A partir das demandas sociais, os objetivos das iniciativas de ensino vêm à tona.

Diante da realidade pesquisada, os propositores puderam definir as metas e objetivos dos cursos. Pode-se perceber que estas propostas estiveram alinhadas com as necessidades da perspectiva pluriversal (Escobar, 2018).

Para o desenvolvimento dos currículos, as iniciativas atuaram integrando teorias e práticas pluriversais no currículo, com destaque à ideia de “design pluriversal” de Arturo Escobar, que valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos. Dentre os conteúdos mais recorrentes estão aqueles relacionados à história, à cultura e as perspectivas dos povos indígenas e afrodescendentes, como parte do esforço para descolonizar o currículo. A respeito de metodologias, as propostas trouxeram conceitos com forte relação com os pressupostos da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e a abordagem de bell hooks para a educação como prática da liberdade.

Também há uma preocupação constante neste modelo de proposta com a inclusão de conteúdos que abordem questões atuais e relevantes para a comunidade, incluindo questões de justiça social, ambiental e econômica. Deste modo, os programas atendem à necessidade de atender as demandas sociais e culturais das comunidades nas quais estão inseridos.

No que tange aos recursos tecnológicos, a tecnologia da informação e comunicação (TIC), desempenha um papel crucial no ensino do Design, como demonstrado pelos programas mencionados. A utilização de aulas gravadas, encontros remotos e plataformas digitais possibilita uma maior flexibilidade e acessibilidade no aprendizado. Além disso, as TICs permitem a colaboração em tempo real, independentemente da localização geográfica dos participantes, facilitando a interação e a troca de ideias em um ambiente global.

Já a respeito dos recursos humanos, as iniciativas apontam para a importância de um corpo docente com experiência e conhecimento em áreas pluriculturais e decoloniais, que possam trazer uma variedade de perspectivas para o curso. De acordo com que afirmam nas suas divulgações, a diversidade é uma característica fundamental para a composição do corpo docente, incluindo professores de diferentes origens, disciplinas e perspectivas.

Finalizadas as propostas, as iniciativas de ensino buscaram ofertar ações com a garantia de que seja acessível e relevante para os alunos. A vinculação com instituições de ensino ou redes de apoio maiores (como o caso do curso *Designs of the Oppressed*) demonstram como as parcerias com organizações locais facilitam o acesso a recursos e oportunidades, e para conectar o curso com a comunidade mais ampla.

Por fim, uma vez em aplicação, é importante que os cursos se coloquem abertos a se autoavaliarem constantemente, de modo a refletir sobre a diversidade de perspectivas e abordagens de aprendizagem que podem se renovar ao longo do tempo. Ajustes de currículo e nas metodologias são fundamentais, haja visto as iniciativas que se dedicam exclusivamente a pensar e projetar currículos e iniciativas pedagógicas.

Conclusão

Ao longo desta pesquisa foi possível coletar informações relevantes a respeito de iniciativas globais de ensino de Design sob perspectivas pluriversais. Diante desta análise detalhada, foi possível entender como as iniciativas engajadas com práticas de ensino inclusivas e perspectivas pluriversais e decoloniais estão alinhadas com o arcabouço teórico da área composto por Escobar (2018;2020), Manzini (2017), Dussel (2016). Além disso, as

iniciativas estão fortemente delineadas em coerência com o que propõe a teoria de Freire (2022) e hooks (2022) no que se refere a uma educação libertária e transformadora.

As metodologias apresentadas pelos cursos dos mais diversos níveis de ensino revelam a diversidade de possibilidades de projetos de ensino de design. Alinhados aos princípios específicos de cada iniciativa, foi possível entender que as abordagens pedagógicas, ainda que múltiplas, reforçam o papel do coletivo como campo de aprendizado.

As propostas pluriversais analisadas demonstraram profunda preocupação com a transformação social. Este compromisso foi pautado nas iniciativas por perspectivas decoloniais, sustentáveis, que valorizem o conhecimento local, tribal e originário em detrimento do pensamento tradicional do design. As abordagens inclusivas mais recorrentes como as perspectivas indígenas e de luta pela justiça social dão luz ao reconhecimento de perspectivas transmodernas (DUSSEL, 2016) e à necessidade de criar alternativas para a justiça social.

Com base nesses programas e nas obras de teóricos da educação, foi possível identificar temas comuns que emergem no campo do design. Esses incluem a integração do design com questões sociais, culturais, políticas e ambientais, a ênfase no pensamento crítico e na reflexão, a importância do diálogo e da colaboração, e a necessidade de descolonização.

O mapeamento de pontos-chave para a proposição de iniciativas de design plural demonstra a coerência com as demais iniciativas contemporâneas passa por preocupações como levantamento de necessidades; determinação de objetivos do curso; de currículos conectados ao pensamento plural; seleção adequada de recursos humanos e tecnológicos; acessibilidade através de tecnologias e recursos diversos, além da melhoria contínua.

Considera-se que este mapeamento é um retrato parcial do que poderia ser um mapeamento para novas propostas, uma vez que a realidade é composta por uma rede complexa, orgânica e em constante transformação. Além disso, é possível supor que, dada a quebra de paradigmas a que uma iniciativa desta se propõe, seja possível a necessidade de enfrentamento de resistências culturais, éticas, de recursos, políticas e tantas outras que podem estar inseridas no contexto contemporâneo.

Sejam as iniciativas estudadas ou novas propostas, é notável que as instituições que se engajem na transformação social e inclusão através do design precisam estar preparadas para realizar profundas reflexões a respeito do papel da educação formal na manutenção das opressões. Diante disso, torna-se latente para estas propostas que mantenham o enfoque principal nas necessidades coletivas, sob novas formas de organização social em defesa da diversidade.

Referências

BIZOTTO DOS SANTOS, William; MAZZAROTTO, Marco; CONSTANT VAN AMSTEL, Frederick Marinus. Tomando um LADO: formação crítica e prática extensionista no Laboratório de Design contra Opressões. **Arcos: Design, Cultura e Visualidade**, v. 17, n. 1, 2024.

Buchanan, R.. *Wicked Problems in Design Thinking*. **Design Issues**. Spring, 8:2, 5-21. The MIT Press, 1992.

CALIFORNIA COLLEGE OF ARTS. **Decolonizing design**. Disponível em <https://www.cca.edu/newsroom/decolonial-school-decolonizing-design/>. Acesso em 29 de abril de 2024.

CARNEGIE MELLON UNIVERSITY. **Master of Design in Design for Interactions**. Disponível em <https://design.cmu.edu/about-our-programs/masters-degrees/master-design-design-interactions>. Acesso em 29 de abril de 2024.

DESIGNE OPRESSÃO. **Design of Oppressed**. <https://www.designeopressao.org/publicacoes/designs-of-the-oppressed/>. Acesso em 29 de abril de 2024.

DUSSEL, Enrique. **Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação**. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1. Janeiro/Abril 2016.

ESCOBAR, Arturo. **Designs for the pluriverse**. Durham and London: Duke University Press, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HUDSON-MILES, Richard. Experiências em Ensino Autônomo de Artes no Reino Unido, 2010-até o presente. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e118205, 2022.

INSCAPE. **Bachelor of Design Specialising in Ideation Design**. Disponível em <https://www.inscape.ac/courses/course-type/undergraduate/bachelors/bdes-ideation-design/>. Acesso em 29 de abril de 2024.

IRWIN, Terry. **The Emerging Transition Design Approach**. Disponível em 10.21606/dma.2017.210. 2018.

MANZINI, Ezio. **Design: quando todos fazem design**. São Leopoldo – RS: Editoria Unisinos, 2017.

MAZZAROTTO FILHO, Marco André et al. Prospectando qualidades relacionais anticoloniais

na Educação em Design. **Revista V! RUS**, v. 1, n. 26, 2023.

Moraes, Veronica Magno de. **RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO DO DESIGN: Diversificação curricular para uma pedagogia pluriversal**. 2023. Tese de Doutorado.

ONTARIO COLLEGE OF ART AND DESIGN UNIVERSITY. Faculty of Design. Disponível em <https://www.ocadu.ca/academics/faculty-of-design>. Acesso em 29 de abril de 2024.

ROYAL MELBOURNE INSTITUTE OF TECHNOLOGY. Master of Design Futures. Disponível em <https://www.rmit.edu.au/study-with-us/levels-of-study/postgraduate-study/masters-by-coursework/master-of-design-futures-mc245>. Acesso em 29 de abril de 2024.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE MORELOS. Maestría en Imagen, Arte, Cultura y Sociedad. Disponível em <https://diseno.uaem.mx/oferta-educativa/posgrado/maestria-en-imagen-arte-cultura-y-sociedad/>. Acesso em 29 de abril de 2024.

UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES. *Maestría en Diseño Abierto para la Innovación*. Disponível em: <https://master-open-design.org/> 2024. Acesso em 29 de abril de 2024.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL – PARANÁ. **Extensão**. Disponível em https://utfpr.curitiba.br/dadin/?page_id=12. Acesso em 29 de abril de 2024.

UNIVERSITY OF NEW MEXICO. Indigenous Design + Planning Institute. Disponível em https://idpi.unm.edu/?_gl=1*1xyoqpn*_gcl_au*MTgzNTA3MTU3Mi4xNzE0MDU2MTAy. Acesso em 29 de abril de 2024.

UNIVERSITY OF WESTERN AUSTRALIA. Bachelor of Environmental Design. Disponível em <https://www.uwa.edu.au/study/courses/bachelor-of-environmental-design#degree-overview>. Acesso em 29 de abril de 2024.

VIDAL, Julia; DE SOUZA, Júlia Muniz. A moda e seu ensino decolonial como tecnologias de encantamento para preservação das vestimentas indígenas no cotidiano. **dObra [s]-revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 40, p. 67-87, 2024.

JULIA VIDAL. **Consultoria Pluriversal Ewà Poranga**. Disponível em <https://www.juliavidal.com.br/escola>. Acesso em 29 de abril de 2024.

Agradecimentos

Agradecimentos a PROSUC/CAPES

Revisor(a) do texto: Regina Maria Gevehr, Bacharel em Letras – Espanhol.
E-mail: reginamaria-g@hotmail.com